

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
Tópicos Especiais em Antropologia: Etnografias multiespécies
Prof. Luzimar Paulo Pereira - 2023/1
Segunda-feira 14:00 às 18:00

Ementa

Criaturas que costumavam habitar as margens da antropologia (animais não-humanos, plantas, fungos, entre outras), tratadas como partes da paisagem, alimentos ou símbolos, vêm nas últimas décadas sendo colocadas no primeiro plano das etnografias. Deixaram de ser pensadas como pertencentes a um mundo puramente “natural” para serem entendidas como companhias inseparáveis dos seres humanos. As chamadas etnografias multiespécies se dedicam a descrever os modos pelos quais as vidas dos organismos moldam e são moldadas por dinâmicas econômicas, políticas, sociais e culturais. Num momento em que debates em torno de questões ambientais tomam conta da agenda global, antropólogas e antropólogos escrevem seus trabalhos com a esperança de revelar modos diversos de se pensar e experimentar as relações entre os seres humanos e o planeta.

Programa (deve sofrer alterações)

Aula 1

Apresentação

KIRKSEY, S. Eben & HELMREICH, Stefan. (2020). “A emergência da etnografia multiespécies”. *R@U – Revista de Antropologia da UFSCAR*, 12(2), pp. 273-307.

PARTE I – EM BUSCA DE UMA ANTROPOLOGIA DA VIDA

Aula 2. O retorno do animismo

DESCOLA, Philippe. (2003). *Antropología de la naturaleza* (“Más allá de la naturaleza y la cultura”). Lima: Instituto Francês de Estudios Andinos y Lluvia Editores, pp. 9-50

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2011). *A inconstância da alma selvagem – e outros ensaios de antropologia* (“Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”). São Paulo: Cosac Naify, pp. 345-401

Bibliografia complementar

COSTA, Luiz & FAUSTO, Carlos. (2010). “The Return of the Animists: Recent Studies of Amazonian Ontologies”. *Religion and Society: Advances in Research* 1(1): 89–109

Aula 3. Movimento

INGOLD, Tim. (2011). *Perception of the Environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. (“Building, dwelling, living: how animals and people make themselves at home in the world”). New York: Routledge, pp. 172-188

INGOLD, Tim. (2015). *Estar vivo: Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição* (“Contra o espaço: lugar, movimento, conhecimento”; “Histórias contra a classificação: transporte, peregrinação e a integração do conhecimento”; “Nomear como contar histórias: falando de animais entre os Koyukon do Alasca”). Petrópolis: Editora Vozes, pp. 215-229; 230-242; 243-257

Aula 4. Ator-rede

LATOUR, Bruno. (2012). *Reagregando o social: Uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador; Bauru: EDUFBA – EDUSC, pp. 17-40

LATOUR, Bruno. (2017). *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos* (“Da fabricação à realidade: Pasteur e seu fermento de ácido láctico”). São Paulo: Editora UNESP, pp. 135-172

Aula 5. Espécies companheiras

HARAWAY, Donna. (2022) *Quando as espécies se encontram* (“Quando as espécies se encontram: apresentações”). São Paulo: Ubu, pp. 6-67

HARAWAY, Donna. (2019). *Seguir con el problema: Generar parentesco en el Chthuluceno* (“Jugando a figuras de cuerdas com espécies companheiras”; “Antropoceno, Capitaloceno, Chthuluceno”). Bilbao: Edición Consonni, pp. 31-58; 59-98

Aula 6. Pode o não humano falar?

KOHN, Eduardo. (2013). *How forests think: Toward an Anthropology beyond the Human* (“Introduction: Runa Puma”; “Trans-Species Pidgins”; “Epilogue: Beyond”). Berkeley; Los Angeles; London: University of California Press, pp. 1-27; 103-131; 221-228.

NADASDY, Paul (2007). “The gift in the animal: The ontology of hunting and human-animal sociality”. *American Ethnologist*, 34 (1): 25-43.

PARTE II – QUESTÕES ETNOGRÁFICAS

Aula 7. Saberes localizados, corpos e afetos

HARAWAY, Donna. (1995). “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu* (5), pp, 1-41

DESPRET, Vinciane. (2004). “The body we care for: figures of anthropo-zoo-genesis”. *Body & Society*, v. 10 (2-3), p. 111-134.

MARTIN, Nastassja. (2021). *Escute as feras*. São Paulo: Editora 34.

Bibliografia complementar

FUENTES, Agustín. (2016) “The Extended Evolutionary Synthesis, Ethnography, and the Human Niche: Toward an Integrated Anthropology”. *Current Anthropology*, 57 (Supp. 13): S13-S26.

Aula 8. A arte de se fazer perguntas

DESPRET, Vinciane. (2021). *O que diriam os animais?* São Paulo: Ubu (selecionar páginas).

Aula 9. Traduções

CALLON, Michel. (1986). “Some elements of a sociology of translation: Domestication of the scallops and the fishermen of St. Bruic Bay”. In: John Law (org.). *Power, action and belie*. London: Routledge, pp. 196-223.

SATSUKA, Shiho. (2017). *Nature in translation: Japanese tourism encounters the Canadian Rockies*. Durham and London: Duke University Press. (selecionar páginas)

TSING, Anna Lowenhaupt. (2022). *O cogumelo do fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo* (“Ciência como tradução”; “Esporos voadores”). São Paulo: n-1 edições, pp. 315-330; 331-360.

Aula 10. Pensando com não-humanos

TSING, Anna. (2019). *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno* (“Interlúdio – Ocupe as ruínas”; “Em meio à perturbação: simbiose, coordenação, história e paisagem”; “Socialidade mais que humana: um chamado para a descrição crítica”; “Quando as coisas que estudamos respondem entre si: ferramentas para desempacotar ‘o material’”). Brasília: IEB – Mil Folhas, pp. 87-90; 91-118; 119-141; 141-160

Parte III – ALGUMAS FORMAS DE SE VIVER COM OUTRAS CRIATURAS

Aula 11. Caça e coleta

DESCOLA, Phillipe. (1998). “Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia”. *Mana* 4(1), pp. 23-45

RAFFLES, Hugh (2001). “The uses of butterflies”. *American Ethnologist*, 28(3): 513-548.

WILLERSLEV, Rane. (2012). “Percepções da presa: caça, sedução e metamorfose entre os Yukaghirs da Sibéria”. *Anuário Antropológico*, (2) p. 57-75.

GARCIA, Uirá. (2018). “Macacos também choram, ou esboço para um conceito ameríndio de espécie”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69, pp. 179-204

Bibliografia complementar

INGOLD, Tim. (2011). *Perception of the Environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. (“Hunting and gathering as ways of perceiving the environment”). New York: Routledge, pp. 40-60

Aula 12. Domesticação

INGOLD, Tim. (2011). *Perception of the Environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. (“From trust to domination: an alternative history of human-animal relations”; “Making things, growing plants, raising animals and bringing up children”). New York: Routledge, pp. 61-76; pp. 77-88

PAXSON, Heather (2008). “Post-Pausteurian cultures: the microbiopolitics of raw-milk cheese in the United States”. *Cultural Anthropology*, 23(1): 15-47

FROEHLICH, Graciela (2015). “Trabalhar os animais, trabalhar com os animais: reflexões etnográficas sobre bem-estar animal em fazendas de criação de gado de corte”. *R@U – Revista de Antropologia da UFSCar*, 7(1), pp. 108-125.

Bibliografia complementar

SHANKLIN, Eugenia. (1985). “Sustenance and symbol: anthropological studies of domesticated animals”. *Annual Review of Anthropology*, 14: 375-403.

Aula 13. Laboratórios e trabalhos de campo

HAYWARD, Eva. (2010). “Finger eyes: impressions of Cup Corals”. *Cultural Anthropology*, 25(4), pp. 577-599.

SÁ, Guilherme. (2010). “Abraços de mono’: elos perdidos e encontros intersubjetivos em etnografia com primatólogos no Brasil”. *Mana* 16(1), pp. 179-211.

CARVALHO, Marcos Castro. (2016). “Producing quimeras: lineages of rodents, laboratory scientists and the vicissitudes of animal experimentation”. *Vibrant* 13(2), pp. 160-176.

HARAWAY, Donna. (2022). *Quando as espécies se encontram* (“Compartilhar o sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente”). São Paulo: Ubu, pp. 101-136.

Bibliografia complementar

ABRAHAMSSON, Sebastian, and Filippo Bertoni. “Compost Politics: Experimenting with Togetherness in Vermicomposting.” *Environmental Humanities* 4, no. 1 (2014): 125-148

Aula 14. Pragas e outros não amados

LOWE, Celia. (2010). “Viral Clouds: Becoming H5N1 in Indonesia”. *Cultural Anthropology*, 25(4), pp. 625-649.

ROSE, Deborah Bird & VAN DOOREN, Thom (eds). (2011). “Unloved others: death of the disregarded in the time of extinctions”. *Special issue, Australian Humanities Review*, 50.

SÜSSEKIND, Felipe. (2017). “Onças e Humanos em regimes de ecologia compartilhada”. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 23, n. 48, p. 49-73

TSING, Anna. (2019). *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno* (“O cervo, o touro e o sonho do veado: algumas pragas inesperadas do antropoceno”). Brasília: IEB – Mil Folhas, pp. 241-266

Bibliografia complementar

SUBRAMANIAM, Banu. (2001). “The aliens have landed! Reflexions on the rhetoric of biological invasions”. *Meridians: Feminism, Race, Transnationalism*, 2(1): 26-40.

Aula 15. Colonialismo, globalização, pandemias e outros encontros

MAURER, Bill (2000). “A fish story: rethinking globalization on Virgin Gorda, British Virgin Islands”. *American Ethnologist*, 27(3): 670-701.

FUENTES, Agustín. (2010). “Naturalcultural encounters in Bali: Monkeys, Temples, Tourists, and Ethnoprimateology”. *Cultural Anthropology*, 25(4), pp. 600-624.

KOSEK, Jake. (2010). “Ecologies of Empire: On the New Uses of the Honeybee”. *Cultural Anthropology*, 25(4), pp. 650-678.

SEGATA, Jean. (2020). “Covid-19, biossegurança e antropologia”. *Horizontes Antropológicos*, n. 57, pp. 275-313.

Bibliografia complementar

STAR, Susan Leigh (1991). “Power, technologies, and the phenomenology of conventions: on being allergic to onions”. In: J. Law (ed.), *A sociology of monsters: essays on power, technology, and domination*. New York: Routledge, pp. 26-56.